

214ª CE: Cachoeira da Pedra Grande

**

Local: Bairro da Pedra Grande, Taubaté

Percurso: 23 km de van + 6 km de caminhada***

Data: Dom, 02/02 - dia nublado/ensolarado

Número de participantes: 14

O grupo partiu do Horto Municipal em direção à Estr. Municipal Prof. Dr. José Luiz Cembranelli (Estr. da Agronomia) e continuou pela Estrada das Sete Voltas até a Estrada Municipal Pedra Grande. Nesse ponto, ocorreu o desembarque da van e foi feita uma parada no Bar da Pedra Grande, onde uma grande pedra marca o local e provavelmente é a origem do



nome dado ao bairro. A caminhada se iniciou pela estrada de terra que era margeada por algumas árvores frutíferas como goiabeiras, cujos frutos foram degustados pelos nossos trilheiros. Entre as chácaras e sítios que se sucedem, foi avistada uma singela capelinha. O estado da estrada vai piorando conforme a caminhada prossegue, ficando cada vez mais estreita e com muita lama. O trecho final provavelmente é usado exclusivamente para o escoamento da madeira de eucalipto. Os morros estavam desmatados após o corte das árvores. A trilha sai da estrada e adentra pelo mato, descendo por um barranco. Alcança-se a primeira queda que surpreende pela sua altura. Devido ao regime de chuvas do período, o volume d'água impressionava os visitantes. Essa queda é muito bonita e foi bastante fotografada e admirada, mas não forma um poço propício ao banho. Dessa forma, prosseguiu-se por mais um trecho curto de trilha, pontilhada por cogumelos diversos, até a segunda queda (foto) que, embora menos alta, é também muito bonita. A queda é mais larga e apresenta uma piscina natural mais apropriada ao banho, cujo acesso é mais fácil e sem pedras. Além disso, há uma área agradável no entorno, boa para um piquenique. O grande volume d'água deixou as águas mais barrentas, porém a queda estava mais caudalosa e bela. Depois do lanche, descanso e banho nas águas geladas da cachoeira, foi realizado o retorno pelo mesmo caminho da ida. De volta ao horto, foi encerrada mais uma CE da CamEcol.

** Informações gentilmente cedidas pelo Lauro.

*** Distâncias estimadas.

PROGRAMAÇÃO PARA MARÇO

01 – Domingo, 7h

215ª CE: Cachoeira do Rio das Antas, Taubaté*

Saída: Horto Municipal, Taubaté

Obs.: Trazer 1 kg de alimento

29 – Domingo, 5h

155ª Trilha: da Água Branca, Ilhabela*

Nível: Leve

30 – Segunda, 20h

Reunião, Sede

26/02 a 05/04 – Treinos para a 16ª CR Pelos Caminhos da Fé

* Nota: levar lanche e água

AVISOS e NOTÍCIAS:

- Dia 17/02 foi realizada a reunião mensal, na qual foram discutidos os eventos já realizados e os do próximo mês.

"Precisando conversar? Nós ouvimos

você" - Samaritanos Taubaté, Praça Dr.

Barbosa de Oliveira, s/n, sala 6, no piso

superior da Rodoviária Velha, Centro, tel.:

188 das 15 às 19h. Trabalho orientado

pelo **CVV** (Centro de Valorização da Vida)

<http://www.cvv.org.br/>



MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA

R. Condessa de Vimieiro, 400, Alto do Cardoso, Pindamonhangaba, (12)

3642-2688

154ª Trilha: Vale Encantado

Local: Bairro Gomerl, Guaratinguetá

Percurso: 58 km (ida) + 75 km (volta) de van + 9 km de trilha (ida e volta) ****

Data: Dom, 16/02 – dia ensolarado

Número de participantes: 13 + 2 guias

Fizemos um caminho diferente dessa vez, seguindo em direção ao Ribeirão Grande, em Pindamonhangaba. Antes de chegar a esse bairro, pegamos uma estrada de terra estreita, mas bastante cênica que desemboca no bairro Pedrinhas, em Guaratinguetá. Finalmente, chegamos ao Restaurante Gomerl localizado no bairro homônimo, onde paramos para o café da manhã. Depois do café, seguimos pela estrada até a Igreja de São Lázaro, onde fizemos a concentração inicial com apresentação e orientações do guia Eduardo. Continuamos a caminhada pela estrada e avistamos a paisagem montanhosa que alternava vales e morros pontilhados por belas araucárias. Depois de atravessar algumas pastagens, adentramos na mata preservada, onde seguimos ora margeando, ora cruzando os cursos d'água. Ao atravessarmos o primeiro rio, já notamos que o nível d'água estava mais alto e a correnteza maior devido ao regime constante de chuvas registrado no período. Foi mais trabalhoso para cruzar e caminhar pelo leito pedregoso dos rios, porém o volume d'água maior formava novas corredeiras ao longo dos rios e as cachoeiras estavam mais caudalosas e bonitas. São inúmeras quedas no percurso, de diversas alturas, formatos e volumes. A Cachoeira Véu de Noiva, apesar da



estava ainda mais impressionante, o que ocasionou o cancelamento do rapel, segundo o guia. No retorno à estrada, fizemos um caminho diferente, passando por um belo paredão rochoso que é usado para escalada. Saímos da mata, no alto de um pasto que margeava a vegetação fechada e descortina uma bela vista panorâmica da cadeia de montanhas a nossa frente e, na lateral, do vale com a cidade de Aparecida. No meio das montanhas, avistamos alguns riscos brancos que são mais cachoeiras, algumas existentes apenas na época de chuvas. Voltamos ao Restaurante Gomerl, onde o almoço nos aguardava. Começou a chover e avimos um belo arco-íris, um arco que ia dos morros do Gomerl até a cidade de Aparecida. No retorno, fizemos o trajeto tradicional passando pela cidade de Guaratinguetá para pegar a Rodovia Presidente Dutra. Gostaríamos de mencionar que foi a primeira trilha do grupo no Gomerl sem a presença do querido e saudoso Chico Bento. Impossível visitar esse bairro e não se lembrar dessa figura emblemática do Gomerl que nos deixou saudades, mas também as alegres lembranças das várias trilhas que fizemos juntos.

**** Distâncias estimadas

pouca altura, impressionava pelo volume abundante. Parece uma pequena barragem artificial, mas trata-se de uma obra da natureza. Na margem esquerda, uma cachoeira bem mais extensa, escorria pelo alto paredão. Usualmente, são apenas tênues respingos que escorrem em uma queda difusa pelo paredão rochoso recoberto de um espesso veludo verde de musgo. Entretanto, dessa vez, chegava a formar uma ducha, ainda que fina. Prosseguindo, passamos por mais uma cachoeira semelhante à anterior, a qual escorria do extenso paredão lateral. Porém, com mais água, proporcionava um agradabilíssimo banho de ducha. Alcançamos o trecho do rio conhecido como Caldeirão da Bruxa que realmente lembra um caldeirão efervescente com água em ebulição. Com o auxílio de uma corda, passamos pelo meio rio, cujas corredeiras estavam mais agitadas. Aos poucos, a paisagem vai se modificando e alcançamos o início dos cânions, onde seguimos entre dois altos paredões rochosos, que exibiam mais dois longos véus d'água que despencavam das pedras, circundadas de vegetação exuberante (foto). As pedras recobertas de musgo cintilavam com as gotículas d'água que, iluminadas por raios solares, resplandeciam como pequenas pedras preciosas. Fomos recepcionados por uma revoada de andorinhas e foi a primeira vez que presenciamos tal espetáculo nessa trilha. Finalmente o cânion começa a se estreitar e se afunila, culminando em uma cachoeira que estava bastante expressiva. Entretanto, só foi possível admirar, mas não alcançá-la, devido à quantidade e força das águas. A paisagem idílica faz jus ao nome Vale Encantado, pois é impossível não ficar maravilhado diante de tamanha beleza. Depois da pausa para banho e lanche, iniciamos o retorno, fazendo um desvio para ver outras cachoeiras que estavam mais bonitas do que o usual com o volume maior. Visitamos a Cachoeira das Duas Irmãs e, ao lado, a Cachoeira do Tronco que, como o nome diz, apresenta um tronco, o qual se fixou nesse local depois de uma enxurrada e não pôde ser removido, mesmo depois de vários esforços. A Cachoeira Tritônia (ou da Florzinha) tem altura mais expressiva sendo composta por duas quedas sucessivas e estava especialmente exuberante com um volume d'água bastante superior ao normal. Finalmente, alcançamos a Cachoeira do Onça que usualmente já é bastante volumosa e

Parabéns aos ANIVERSARIANTES:

- 09 - Valéria dos Santos
- 14 - Sérgio Kazuo Saiki
- 18 - João Antunes de Oliveira
- 19 - Naira Joana de Paula Simões
- 21 - Milton Koiti Akiyama
- 25 - Rodrigo Sales Barbosa
- 26 - Cristiane Peres Barreto
- 30 - Livia Pinheiro Chagas da Cunha
- 31 - Felipe Gustavo Pereira

EXPEDIENTE

Editor: Lauro Natal Monteiro
Redatora: Nanci Naomi Arai
Revisor: Daniel M. Katsurayama
Tiragem: 300 exemplares